

Sermão 449

São João Batista IV

Santo Agostinho

Análise

Porque não celebramos os nascimentos dos Patriarcas e dos Profetas. João Batista, que os cristãos celebram, é o fim da antiga Lei e o começo da nova Lei. O povo gentio é um deserto onde os santos floresceram como os lírios. A Igreja começou pelas palavras de Deus colocadas na boca de João Batista, o pregador da penitência. Exortação à prática da penitência.

01 – Porque não se celebram os nascimentos dos Patriarcas e dos Profetas.

A Igreja de Cristo envolve com uma santa veneração a memória dos Patriarcas, dos Profetas e, em geral, de todos os santos que viveram sob a antiga Lei. Convém então, meus caríssimos, que vocês saibam porque o povo cristão só celebra a festa de um único Profeta: João Batista.

De fato, não é evidente que muitos Profetas sofreram e suportaram o último dos suplícios para a glória do nome de Deus? O próprio Salvador, ao falar pela boca de Estevão, não dirigiu aos judeus esta

terrível censura: *A qual dos Profetas não perseguiram os vossos pais?*¹

Admitamos então: no tempo da antiga Lei, os santos de Deus suportaram a perseguição e o martírio. Por que então a Igreja de Cristo não soleniza o dia em que nasceram pessoas que ela reconhece e admira os supremos sofrimentos?

O motivo é este, meus caríssimos irmãos: os povos perseguidores não quiseram admitir ao culto e à lembrança da posteridade os dias em que eles torturaram e fizeram morrer os Profetas, porque temiam perpetuar, entre pessoas religiosas, o desprezo e o horror pelos seus próprios crimes, ao mesmo tempo que o respeito pela corajosa conduta dos santos. Esquecendo os dias ilustrados pelos mártires, eles então impediram que a memória da natividade dos santos durasse para sempre, para que seus malfeitos não se conservassem também eternamente.

No entanto, a precaução que eles tomaram foi inútil. De que serve, de fato, que ignoremos o dia em que os santos personagens sofreram, já que nós os reconhecemos como mártires?

Eles não conseguiram então nada com isso. É impossível para nós sabermos em que dia nasceram os santos que sofreram por Jesus Cristo, mas, em todos os dias não prestamos homenagem aos Profetas que derramaram seus sangues para defender a causa de Deus?

¹ Atos 7: 52.

Assim, o leve dano causado na memória deles é largamente compensado, já que, em troca de um dia tirado da lembrança deles pelo esquecimento, lhes são consagrados todos os dias, pelas honras que são prestadas a eles.

02 – João Batista é o fim da antiga Lei e o começo da nova.

Sendo as coisas assim, por que os fiéis não sofreram o efeito do ódio ou da negligência dos judeus com relação a São João Batista? Por que eles só se recordam do nascimento dele?

Aqui está. No momento do martírio e da morte do bem-aventurado João Batista, o povo cristão já estava formado e se a impiedade dos judeus negligenciou o culto a esta testemunha do Salvador, a devoção dos cristãos o consagrou.

De fato, mesmo que Cristo o tenha enviado sob o império da Lei antiga, ele o fez ser conhecido mais como sua própria testemunha do que como um profeta dos judeus. A razão disto é fácil de compreender. É que, ao pregar a fé cristã, ele realmente confessou Aquele que ele tinha precedido, na qualidade de precursor. É que, começando primeiro por divulgar a doutrina evangélica, ele, na realidade, sofreu o martírio por causa Daquele cuja vinda ele tinha anunciado.

Nossos livros santos fazem, de maneira justa, durar o tempo da Lei e dos Profetas até o tempo de João Batista, pois nele terminou o

reinado da antiga Lei, assim como nele começou o reinado da nova pregação.

Vocês querem compreender mais perfeitamente ainda meu pensamento? Pois bem! Observem! O Evangelista, cujos escritos lemos agora há pouco, começa sua narrativa na época em que o bem-aventurado São João Batista começou a pregar.

Qual é o motivo singularmente plausível para fazer ir até João Batista o reinado da Lei? É de maneira correta que se reconhece como tendo sido ele a pôr fim à antiga Lei, já que ele foi o primeiro a estabelecer o reinado do Evangelho.

E não apenas isto, pois, o que o Evangelista acrescenta? *João Batista apareceu no deserto e pregava um batismo de conversão, para a remissão dos pecados*².

03 – Os gentios são um deserto onde floresceram os santos.

O que, com relação à Escritura, São João Batista pregou no deserto, vocês todos sabem perfeitamente, caríssimos irmãos. Por deserto, por lugar escondido, entende-se o povo gentio que, não se pode colocar em dúvida, ainda estava naquela época mergulhado na solidão, caminhando longe de Deus por falsos caminhos e vivendo como brutos e animais selvagens.

² Marcos 1: 4.

João Batista foi então enviado até eles para pregar o Verbo de Deus e anunciar a fé de Cristo. Assim, ele abandonou as cidades dos judeus, de acordo com as palavras da Escritura: *O deserto e a terra árida regozijar-se-ão. A estepe vai alegrar-se e florir. Como o lírio ela florirá, exultará de júbilo e gritará de alegria*³.

Como já dissemos, meus caríssimos, o deserto é um símbolo dos gentios e o lírio simboliza as pessoas santas e agradáveis ao Altíssimo. Por isso o Profeta disse: *O deserto regozijar-se-á. Como o lírio ele florirá.*

Esta comparação feita pela Escritura entre os santos e os lírios é muito justa, já que sua perseverança no bem lhes dá a brancura e a suavidade. De fato, os santos não possuem, meus caríssimos, a mais esplendorosa brancura? Eles não espalham ao redor deles um perfume de agradável odor?

A vivacidade do brilho deles vem de sua pureza e o odor que eles espalham tem por princípio sua suavidade, pois o Apóstolo disse: *Somos para Deus o perfume de Cristo*⁴.

Plantados pelas mãos dos Profetas e dos Apóstolos, no deserto, ou seja, na Igreja, unidos pelos laços da paz e de um amor mútuo, os lírios serviram para tecer para Cristo uma coroa toda branca, de acordo com esta passagem onde o Apóstolo diz aos santos que eles

³ Isaiás 35: 1 e 2.

⁴ 2 Coríntios 2: 15.

são sua coroa: *Meus muito amados e saudosos irmãos, alegria e coroa minha, continuai assim, firmes no Senhor, caríssimos*⁵.

04 – O início da Igreja em João Batista.

Então, *João Batista apareceu no deserto e pregava*. Sim. Isto também é o que diz, em outros termos, outro Evangelista. *Veio a palavra do Senhor, no deserto, a João, filho de Zacarias*⁶.

Para nos fazer tocar com o dedo o berço da Igreja nascente e mesmo que ele tenha dito que João Batista pregava junto ao Rio Jordão, o escritor sagrado nos mostra, com razão, que o Verbo Divino tinha vindo inspirar o pregador. Com isto, é fácil para nós concluirmos que a Igreja teve como fundador não tanto um homem, mas a própria divindade, pois, *veio a palavra do Senhor, no deserto, a João, filho de Zacarias*.

Se então João Batista pregou, a fonte de sua pregação não foi outra além do Verbo de Deus. Esta é a prova de que a Igreja teve como fundamento o Verbo Divino e a fé cristã.

Então, *João Batista pregava um batismo de conversão, para a remissão dos pecados*. Aqui, meus caríssimos, se mostra mais claramente e de uma maneira mais perfeita, o símbolo da Igreja.

João Batista apareceu no deserto e pregava um batismo de conversão, para a remissão dos pecados. Tudo isto, meus caríssimos

⁵ Filipenses 4: 1.

⁶ Lucas 3: 2.

irmãos, se passava visivelmente entre os judeus e parecia só acontecer para eles. No entanto, isto era um símbolo do que deveria se cumprir realmente na Igreja.

Quem são, de fato, os verdadeiros penitentes? São os únicos filhos da Igreja; os cristãos que se afastaram do caminho do erro.

Na opinião de vocês a penitência foi proveitosa para os judeus? Claro que não! Pois, longe de se arrependem de suas faltas passadas, eles acumulavam novas a cada dia. De boa fé, fazem penitência por seus pecados as pessoas que ainda hoje perseguem Cristo?

Então, *João Batista pregava um batismo de conversão, para a remissão dos pecados*. Assim, o povo judeu recebia o batismo, mas também se purificava o território da Igreja.

05 – A penitência deve ser praticada constantemente.

É então fácil de ver, meus caríssimos: tudo isso se aplica exclusivamente aos cristãos e aos santos que confessam seus pecados no momento em que recebem o batismo e que, depois de tê-lo recebido, empenham-se em se corrigir; às pessoas que trabalham para fazer penitência e que toda existência é uma contínua confissão, porque, ao se purificarem sem cessar, elas mergulham todo dia no banho do batismo.

Ajam então da mesma forma! Eu exorto vocês a isto e suplico a vocês. É como líder espiritual de vocês que eu lhes suplico isto. É

com o sentimento de um afeto totalmente paternal que eu gostaria que vocês se decidissem a isto.



Créditos

© 2021 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Toda cópia e divulgação são autorizadas, desde que citada a fonte.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*, organizada pelo Abade Raulx, Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1864-1873, por Souza Campos, E. L. de.

Sermons inédits. Troisième supplément. Première section. Sixième sermon.

Conteúdo

Sermão 449	1
Análise.....	1
01 – Porque não se celebram os nascimentos dos Patriarcas e dos Profetas. .	1
02 – João Batista é o fim da antiga Lei e o começo da nova.	3
03 – Os gentios são um deserto onde floresceram os santos.	4
04 – O início da Igreja em João Batista.	6
05 – A penitência deve ser praticada constantemente.....	7
Créditos.....	9
Conteúdo.....	10